

## ■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

3ª colocada



### ■ A vida pode ser um conto de fadas, se dissermos não à violência contra mulheres e meninas

 Luciene Pereira\*

**Resumo:** Este relato apresenta o projeto intitulado “Pelo fim da violência contra mulheres e meninas”, realizado com 150 estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, durante as aulas de Língua Portuguesa, ministradas por mim, no Centro de Ensino Fundamental Polivalente, no primeiro semestre do ano letivo de 2019. Este projeto foi concebido como um desdobramento do Projeto Pedagógico Institucional desta unidade de ensino que este ano se refere ao tema: Promoção da Paz. O objetivo geral do mesmo foi propiciar aos estudantes a experiência de uma educação transformadora, no sentido de promover a igualdade de gênero, a valorização do papel e dos direitos da mulher e das meninas na sociedade e a cultura da paz.

**Palavras-chave:** Violência contra mulheres. Conto de fadas. Hábito de leitura. Cultura da paz. Produção de textos.

---

\* Luciene Pereira é doutora em Literatura Comparada e Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Teoria da Literatura pela UFMG, licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Montes Claros, e em Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior de Samambaia. É membro do grupo de pesquisa em Literatura: Mayombe, da Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no Centro de Ensino Fundamental Polivalente. Contato: [luciene.pereira@edu.se.df.gov.br](mailto:luciene.pereira@edu.se.df.gov.br).

No primeiro bimestre do ano letivo de 2019, ainda no mês de fevereiro, propus aos meus alunos estudar o papel de inúmeras mulheres ao redor do mundo que contribuíram para o desenvolvimento de ações que promoviam a valorização de mulheres e meninas, a salvaguarda dos seus direitos humanos e a diminuição dos índices de violência em suas comunidades, tais como Maria da Penha, Malala Yousafzai, Angelina Jolie, Nicole Kidman, Juliana Paes, Michele Obama e Emma Watson. A diversidade de origens das personalidades estudadas levaram os alunos a perceberem que a violência contra mulheres ocorre nas mais diversas classes sociais e origens econômicas. A partir deste tema, começamos então, a adentrar o tópico da paz *versus* a prática da violência.

Em minhas aulas de Língua Portuguesa, investiguei junto às meninas se elas se sentem confortáveis para realizar tudo o que desejam frente aos meninos e à figura masculina da sua sala de aula, da sua escola, da sua família. No início do ano letivo, as meninas se mostravam muito tímidas ainda para falar a respeito de qualquer coisa, quanto mais sobre este tópico. De fato, era uma temática que lhes exigiria muita coragem para realizar exposições, já na primeira semana de aula, quando ainda estavam se adaptando à nova turma e, algumas, à nova escola. Abordá-la lhes levaria para longe do confortável lugar de espectador e lhes obrigariam a quebrar um obstáculo secular: o silêncio, o mesmo silêncio que fez com que tantas mulheres dos mais diversos lugares do mundo, nos mais diferentes tempos históricos, se calassem diante das diversas formas de violência que contra elas foram cometidas.

Então, partimos para a reflexão literária, artística e escrita. A princípio, levei para a sala de aula os contos "Para que ninguém a quisesse" e "A moça tecelã", ambos da autora Marina Colasanti, os quais representam a violência cotidiana e muitas vezes, abaixo do nível de consciência de suas vítimas, tais como, não poder usar maquiagem, não poder usar roupas curtas, não poder usar joias, itens atrativos, não poder sair de casa a partir de determinados horários da noite. Sugeri uma interpretação escrita do texto e uma ilustração do mesmo, como tarefa de casa.

Após isso, sugeri aos alunos que lêssemos contos de fadas, um gênero ao qual estão bastante familiarizados, em virtude de consistir em conteúdo curricular obrigatório do 6º ano do Ensino Fundamental, na rede pública distrital de Educação, bem como pelo fato de fazer parte do imaginário infantil coletivo em que todos estavam imersos. Afinal, todos ali conheciam os contos clássicos. Na sala de aula, lemos "A bela adormecida", "A bela e a fera", "Branca de neve", "Cinderela" e "O coração peludo do mago", este último de J.K. Rowling, do livro de contos de fadas, "Beedle, o bardo".

A partir da leitura destes textos, comecei a orientá-los

à observação da representação da mulher nestas narrativas. Questionei-lhes se já haviam se atentado para a posição que ocupavam as mulheres nas narrativas com as quais tinham contato desde a primeira infância. Muitos relataram que nunca haviam observado nada de mais na construção

de tais personagens, contudo, mostraram muita curiosidade quanto ao assunto e começaram a observar que nestes textos nem tudo são flores, de modo a perceber que as personagens femininas, por diversas vezes, são vítimas de algum tipo de violência, seja física, emocional ou simbólica (Figura 1).

A partir daí os alunos expressavam muitas inquietações quanto à violência contra os personagens femininos, sobretudo, quanto às tradicionais princesas, com quem as estudantes tanto se identificam. Então, fomos discutindo como esta mesma violência está presente na sociedade ao nosso redor, com todas as mulheres.

Solicitei-lhes que assistissem aos jornais daquela semana e observassem as notícias que surgiam na mídia sobre a mulher, de um modo geral. Sugeri que percebessem quantas notícias havia sobre casos de violência doméstica, onde ocorriam e quem os cometiam.

Então, os trabalhos caminharam para perceber como a violência contra as mulheres se faz presente em todos os lugares por onde vão, como o lar de tantas mulheres tornou-se o lugar menos seguro para estarem e como os homens de suas próprias famílias tornaram-se as principais ameaças a suas vidas (Figura 2).

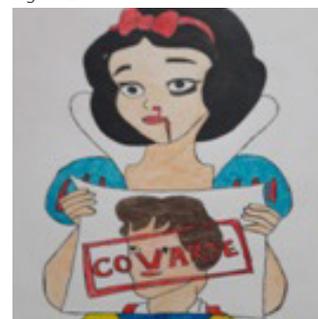
Até mesmo para lerem os textos as crianças tinham dificuldades imensas. Era necessário realizar a mesma leitura diversas vezes para que ao menos um estudante conseguisse contar aquilo que tinha entendido, com suas próprias palavras. Esse processo de desinibição e elaboração de síntese levou cerca de dois meses para dar resultados. Aos poucos fui introduzindo textos de diversos outros gêneros, tanto ficcionais quanto não ficcionais que abordassem a temática, bem como vídeos, trailers de filmes, músicas, poesias que abordavam algum tipo de coerção a que as mulheres eram submetidas. Enquanto líamos os textos, fomentei as reflexões orais e escritas.

Figura 1.



Fonte: autora

Figura 2.



Fonte: autora

E, aos poucos, as opiniões, os relatos de casos de violência que presenciaram ou que conheceram por meios diversos foram adentrando o espaço da sala de aula. A exemplo da maneira como se sentiram confortáveis para participar dos debates diante dos trabalhos desenvolvidos, uma estudante de 12 anos de idade levou para a sala de aula um objeto pessoal que lhe era de extremo valor: o seu diário particular, escrito aos nove anos, em que ela escrevia poesias retratando o sofrimento vivido por sua tia que, à época, estava em um relacionamento abusivo.

Após as reflexões, solicitei aos alunos que realizassem ilustrações dos textos lidos. Com a produção dos alunos, realizei uma exposição de desenhos no pátio da escola, para que todos pudessem apreciar os trabalhos.

Na segunda etapa, os alunos escreveram seus próprios contos de fadas, em que a personagem principal sofria algum tipo de violência, em virtude de sua condição de gênero. Para facilitar a escrita por parte do aluno, elaborei um roteiro contendo os principais elementos do gênero textual e a forma como tais elementos deveriam estar presentes nas narrativas produzidas pelos alunos. A elaboração de roteiro é uma prática pedagógica que sempre utilizo ao solicitar redações, haja vista a imensa dificuldade sentida pelos alunos para a produção. Solicitei a eles que se guiassem pelo roteiro e fizessem uma primeira escrita do conto de fadas, em papel rascunho. Tratava-se de uma tarefa de casa. Contudo, muito haviam chegado à escola sem realizar tal tarefa.

Diante disso, dei-lhes mais algumas aulas para realizarem a escrita do texto, bem como a reescrita, após a correção do roteiro. Houve estudantes que necessitaram até mesmo de quatro reescritas para deixar seu texto mais polido. No início, tiveram muita resistência quanto a esta tarefa, sobretudo, quanto à reescrita, mas aos poucos puderam perceber que se tratava de um processo ao qual todos os alunos estavam sujeitos, bem como todos os escritores estavam sujeitos, a fim de conseguir uma qualidade maior do produto final.

Na terceira etapa, uma vez que os resultados dos trabalhos foram muito proveitosos, realizei o I Concurso de Redação e Desenho do CEF Polivalente, que contou com uma tarde de culminância do projeto no pátio da escola. Reuni todas as redações e desenhos confeccionados no decorrer do bimestre e pedi à Sala de Recursos da escola, na pessoa da professora Érika, para que apreciasse as redações e elegeisse aquelas quatro produções que seriam premiadas, por ocasião do concurso (Figuras 3 a 6).

Solicitei a uma empresa local a confecção de medalhas e troféus, para a premiação, e providenciei certificados para as redações que mais se destacaram, mas não foram contempladas com os primeiros lugares.

Figura 3. 1º Lugar - Eduardo Einstein



Fonte: autora

Figura 4. 2º Lugar - Hudson Jefferson



Fonte: autora

Figura 5. 3º Lugar - Tais Araújo da Silva



Fonte: autora

Figura 6. 3º Lugar - Maria Eduarda Rabelo do Vale



Fonte: autora

Convidei o diretor da escola para estar à frente da cerimônia, realizamos neste dia um momento de hora cívica e, após este momento, procedemos à premiação dos alunos (Figuras 7 e 8).

A quarta etapa foi a montagem do grupo de canto e dança *Gold Girls: em busca de um sonho*, composto por 24 meninas, do 6º e 7º anos, matriculadas no turno

Figura 7. Culminância do I Concurso de redação e Desenho do Cef Polivalente com o Tema “Pelo fim da violência contra mulheres e meninas”



Fonte: autora

Figura 8. Culminância do I Concurso de redação e Desenho do Cef Polivalente com o Tema “Pelo fim da violência contra mulheres e meninas”



Fonte: autora

Figura 9.



Fonte: autora

vespertino. Observei durante o primeiro bimestre um interesse muito grande de algumas das minhas alunas pelas artes e, logo, coloquei-as para realizarem pequenas apresentações nas salas de aula, em que puderam cantar canções representativas para o início de uma nova etapa do projeto. Aos poucos as meninas foram interagindo melhor entre elas e consolidando laços de amizade, respeito e sororidade (Figura 9).

A cada dia que se passava, maior era o protagonismo das meninas no ambiente escolar, tornando-se referências de valorização das meninas na escola, tornando-se modelos para outras estudantes quanto à capacidade que as meninas podem ter para conquistarem seus sonhos, tornando-se bons exemplos a serem seguidos, em virtude da liderança positiva que exerciam no contexto escolar.

As alunas realizaram diversas apresentações artísticas nos diversos eventos realizados na escola durante o primeiro semestre letivo, e relatam estarem mais motivadas para os estudos, mais felizes, mais confiantes e menos inibidas para falar em público, sendo a primeira apresentação na culminância do concurso de redação.

A culminância desta unidade didática ocorreu no dia 15 de março. O evento foi muito emocionante. Muitos participavam pela primeira vez de um concurso de redação. Houve envolvimento de vários colegas professores, da direção e de 300 estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental. Isto é, o dobro do público inicial. A ideia era que todos os colegas vissem a empolgação dos novos escritores que ali nasciam e todos puderam ver coisas maravilhosas acontecerem naquela tarde de março.

Muitos professores se emocionaram ao ver os estudantes tão empenhados na escrita e na reflexão sobre um assunto tão importante, analisando com seus olhinhos de criança, ainda, um assunto tão sério. Muitos estudantes se emocionaram ao receberem pela primeira vez um certificado de honra ao mérito, uma medalha de ouro, prata e bronze ou um troféu, por conquistarem um prêmio que foi tão cobiçado por tantos colegas.

Na quinta etapa deste projeto, a qualidade dos produtos finais foi tão grande que motivou a inscrição dos estudantes no X Concurso de Redação e Desenho do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, cuja temática foi “Feminicídio: ato final da violência doméstica”, no contexto do programa “Quem bate na escola maltrata muita gente”. Solicitei aos estudantes que passassem os trabalhos já prontos para a folha oficial do concurso e levei-as à sede do Sindicato.

Muitos estudantes não tinham habilidades necessárias para realizar a inscrição on-line no concurso. Levei, então, meu notebook para a sala de aula, coloquei-o sobre a carteira e encarreguei, em cada turma, um

dos estudantes para auxiliar os interessados em realizar a inscrição. O número de inscritos triplicou a partir deste simples ato.

O resultado desta inscrição foi muito surpreendente, pois este era o concurso mais disputado da história do Sindicato, que contou com 4.028 trabalhos inscritos de todas as regiões administrativas do Distrito Federal.

Sendo assim, qual não foi a nossa surpresa quando recebemos a notícia de que a nossa estudante Maria Gouveia Lopes de Azevedo, de 12 anos, que havia conquistado o 1º lugar do concurso que realizamos na escola, havia também conquistado o 1º lugar no concurso do Sindicato dos Professores, com o conto de fadas intitulado “Um final feliz” (Figura 10).

Essa premiação nos encheu de orgulho, pois era o resultado de um trabalho gigantesco realizado em dois meses de trabalho duro, com pouquíssimos recursos, com prêmios comprados pela própria professora, para doação aos alunos, com certificados de honra ao mérito, impressos em casa, tarde da noite e madrugada adentro em plena sexta-feira.

A sexta etapa consistiu numa homenagem às mães, feita pelos alunos na semana anterior ao dia das mães. Sugeri aos alunos que escrevessem uma página de um blog em seus cadernos, já que muitos deles não possuem computador e a escola não conta com aparelhos funcionais no laboratório de informática.

Após isso, fotografei os 150 cadernos dos meus alunos e formatei a página do blog intitulado “matriarcasfantasticas.blogspot.com” com todas as fotografias feitas. O objetivo era que contassem as histórias de superação de suas mães, histórias que as faziam serem vistas por seus filhos como mulheres batalhadoras (Figuras 11 e 12).

Com esta etapa, visava-se a valorização da mulher no seio das famílias da nossa comunidade e consistia também em uma medida preventiva de violência contra mulher, haja vista que a admiração por uma mulher, em virtude da sua trajetória de vida, tende a desmontar um sistema de opressão e violência contra a mesma. Foram diversas as histórias fantásticas que pudemos conhecer a partir desta simples atividade, pude conhecer um pouco mais a vida familiar dos meus alunos e pude perceber como estavam evoluindo no que diz respeito ao reconhecimento da importância das mulheres a sua volta, em suas próprias vidas.

A sétima etapa do projeto foi a realização da inscrição dos meus alunos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, onde foram convidados a escreverem sobre as matriarcas de suas famílias: suas avós.

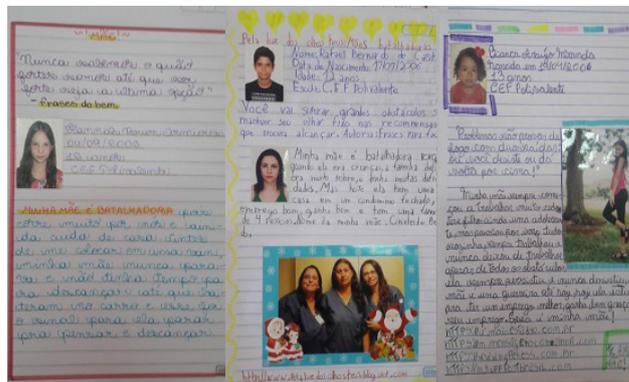
O gênero literário destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental, pelos organizadores das Olimpíadas, foi o gênero memória. Neste trabalho, os estudantes

Figura 10.



Fonte: autora

Figura 11. Algumas páginas de Blog construídas no caderno de Língua Portuguesa pelos alunos, outras páginas disponíveis em “matriarcasfantasticas.blogspot.com”



Fonte: autora

Figura 12.



Fonte: autora

gravaram uma entrevista com suas avós, por meio de aplicativos de celular. Foram muitos os relatos de estudantes que diziam ser a primeira vez em dois anos, em um ano, em meses que falavam com suas avós. Relataram que a atividade contribuiu para que aprendessem histórias nem imaginadas sobre suas matriarcas e para que os laços familiares se estreitassem.

Posteriormente, fizeram a retextualização desta entrevista, escrevendo a história em primeira pessoa. Isto é, como se estivessem sentindo na pele, todas as emoções e experiências que tornaram suas avós mulheres fantásticas. Além disso, realizamos dois encontros com duas das avós de estudantes da escola.

O primeiro foi realizado com a avó da aluna Sophia Makigussa, cuja avó nascera em Hiroshima, província japonesa, e era sobrevivente dos ataques americanos de bombas atômicas, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, tendo vindo para o Brasil ainda muito criança, na companhia da sua família. No dia deste evento, que intitulamos “A rosa de Hiroshima”, a senhora Etsuko Makigussa, acompanhada por várias outras mulheres de sua família, pôde nos contar diversas histórias sobre como foi a sua experiência como mulher em uma terra estrangeira e quais as partes mais importantes da sua história que a tornava uma mulher batalhadora, capaz de formar uma nova família em um ambiente totalmente desconhecido.

O segundo encontro com as matriarcas aconteceu no segundo bimestre, quando convidamos a avó do aluno Maifh, do 6º ano, para vir à escola e relatar-nos a sua trajetória de imigrante vindo da Síria, no ano de 2013, por ocasião do início da Guerra da Síria. A avó da criança foi acompanhada pela tia do mesmo, que exercia a profissão de professora de Inglês, na Síria. Ambas nos presentearam com uma tarde maravilhosa em que pudemos conhecer muitos aspectos da cultura árabe e de um dos maiores conflitos humanitários da contemporaneidade.

O evento ilustrou a leitura do livro “Querido mundo: a história de guerra de uma menina síria e sua luta pela paz”, escrito pela menina de sete anos Bana Alabed, que junto a sua família viveu toda a questão de violência e privação de direitos humanos, no contexto da Síria, no início da guerra e lutou pela salvação de seu povo, por meio de publicações no Twitter. Bana Alabed e sua mãe também foram consideradas pelos alunos mulheres fantásticas, haja vista a história de ambas para a manutenção da paz em sua família e em seu país.

A tia e a avó do aluno Maifh contaram a história de ambas como mulheres na sociedade síria e na sociedade brasileira e falou aos estudantes sobre a importância das crianças para o futuro do país. Ao lembrar que na Síria a perseguição às crianças se dá pelo fato de todos saberem que elas são o futuro, o futuro promissor que não interessa aos grupos beligerantes. Lembrou ainda da necessidade de posicionamento crítico diante das notícias que obtemos, por meio da mídia, sobre a região do Oriente Médio, haja vista que a versão da história que nos chega é sempre aquela desejada pelo Ocidente, que tenta dominar a região cobiçada pelo petróleo, conhecida como o coração do mundo (Figura 13).

Figura 13.



Fonte: autora

A oitava etapa foi a inscrição do projeto no “Prêmio Maria da Penha vai à escola”, organizado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e a conquista da classificação na 1ª fase do concurso. Sendo o único projeto escolhido de toda a Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro.

A equipe de promotoras do projeto realizou visita técnica à escola no dia 02 de julho para averiguar as condições em que se deram a realização do mesmo. Neste dia, organizei uma bela apresentação do projeto para a comissão do concurso, que contou com a presença da diretora do colégio, apresentações de slides, apresentações artísticas e depoimentos muito comoventes das alunas sobre o impacto do projeto em suas vidas.

No dia 12 de julho de 2019 - enquanto eu participava da reunião do Grupo de Pesquisas Mayombe, de leitura e análise das literaturas africanas, com queridos colegas pesquisadores, mestres e doutores da Universidade de Brasília, e discutíamos sobre a autora negra feminista e nigeriana Chimamanda Adichie, conhecida internacionalmente por sua luta pelo fim da violência contra mulheres - recebi o e-mail que informava sobre a conquista de terceira colocada no prêmio Maria da Penha vai à escola.

Foi uma surpresa muito feliz e me fez acreditar na força do nosso trabalho como educadores, bem como na força da bondade, da empatia e da valorização do ser humano, que uma educação transformadora é capaz de desencadear.

Neste trabalho percebi a importância de valorização dos meus alunos, mesmo diante de suas resistências para o aprendizado e disse a eles mesmos: não vou desistir de vocês. Comecei a me questionar porque adolescentes, em vários lugares do país e do mundo, tornam-se apáticos, agressivos, violentos, capazes de atos cruéis e até mesmo bárbaros, como temos visto nos últimos dias.

Este questionamento levou-me a estudar o tema com maior interesse e a perceber que, em sua maioria, os jovens respondem assim, pois não foram treinados a

responderem de outra maneira. Não foram treinados a gerenciar suas emoções, não lhes foi ensinado o controle de temperamentos impulsivos, certamente não foram treinados no exaustivo treino, mesmo para nós adultos, a pensar antes de reagir e, possivelmente, este jovem sequer teve uma oportunidade de, um dia, falar sobre suas emoções.

Afinal, quantos deles sequer foram sonhados? Se não foram sonhados, como aprenderão a sonhar? Se não foram amados, como aprenderão a amar? Se não são ouvidos, como cobrar-lhes atenção? Se a sociedade não se preocupa com o lugar que eles ocupam, o lugar que muitas vezes é o do desemprego, como cobrar-lhes empatia, alteridade? Se sempre foram esmagados com discursos autoritários, se não foram treinados a falar sobre si mesmos, como esperar que compartilhem suas experiências, emoções e sentimentos com seus pais ou professores?

O projeto me deu ainda mais entusiasmo para vencer as dificuldades que estava enfrentando na escola, em relação à aceitação dos estudantes para a realização das atividades propostas, para ajudá-los no enfrentamento da baixa autoestima e oferecer-lhe uma educação capaz de levá-los a assumirem papéis de liderança. Adquiri alguns materiais determinantes para este trabalho, tais como o *Caderno de exercícios para aumentar a autoestima* da psicoterapeuta suíça Rosette Poletti e de Barbara Dobbs, e o *Caderno de exercícios de inteligência emocional* do pesquisador da área de psicologia Ilios Kotsou. Realizei

curso de introdução à meditação e convidei formadoras do Programa de Plena Atenção na Escola, oferecido pela Sociedade Vipassana, em parceria com o GDF. Iniciamos práticas de meditação sobre a bondade amorosa, fundamentados no livro *Quietinho feito um sapo*, que oferece diversas meditações guiadas para realizar com crianças de 7 a 12 anos, com base em *mindfulness*. Os exercícios foram, surpreendentemente, muito bem aceitos pelos estudantes e os levaram a refletir sobre aspectos da sua vida emocional que ainda não tinham consciência.

Com este trabalho, pude perceber, finalmente, a importância da Pedagogia de Projetos para o trabalho com o Ensino Fundamental II. Todos nós podemos observar as transformações que ocorrem nos estudantes ao saírem da Escola Classe e ingressarem neste outro universo dos CEF's, que muitas vezes nos leva à frustração diante da resistência dos mesmos para o aprendizado.

Depois de 10 anos em sala de aula, trabalhando com este nível de ensino, aprendi a necessidade de reinventar a minha prática pedagógica todos os dias, para o bem do processo de ensino e aprendizagem, mas, também, para a minha própria felicidade no meu ambiente de trabalho. Percebi como se transforma positivamente a relação entre alunos e professores quando eles se sentem acolhidos e compreendidos em suas dificuldades, e que a partir daí, mais do que a cultura do respeito ao professor, se consolida a cultura da admiração ao professor, o que nos dá mais leveza e disposição para lhe oferecermos o melhor a cada dia. ■

## Referências bibliográficas

- ALABED, Bana. **Querido Mundo: a história de guerra de uma menina Síria e sua busca pela paz**. Tradução Claudia Gerpe Duarte. Ed. 1, Rio de Janeiro: BestSeller: 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2º ed. SEDF. Brasília: 2018.
- JACOB, Grimm; WILHELM, Grimm. **77 melhores contos de Grimm**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- KOTSOU, Ilios. **Caderno de exercícios de Inteligência emocional**. São Paulo: Vozes, 2011.
- POLETTI, Rosette; DOBBS, Bárbara. **Caderno de exercícios para aumentar a autoestima**. São Paulo: Vozes, 2005.
- ROWLING, J.K. **Os contos de Beedle, o bardo**. São Paulo: Rocco, 2017.
- SNEL, E. **Quietinho feito um sapo: exercícios de meditação para crianças (e seus pais)**. Rio de Janeiro: Bicideta Amarela, 2016.